

**AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DOS DIFERENTES USOS DE SOLO NA
MANUTENÇÃO DO ECOSISTEMA BUTIAZAL E IDENTIFICAÇÃO DE
ALTERNATIVAS QUE PROMOVAM SUA CONSERVAÇÃO, NO LITORAL
NORTE DO RS**

Karyne Maurmman^{1,2}, Karine Costa^{1,2}, Julia Rovena Witt¹, Alexandre Krob¹ e Andreas Kindel^{1,2} (orient.)

¹Instituto Curicaca; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
karyne.maurmann@gmail.com; andreas.kindel@ufrgs.br.

O butiá (*Butia capitata*) (Mart. Beccari)(Arecaceae) encontra-se ameaçado de extinção no Rio Grande do Sul. No Litoral Norte Estado, ocorre a variedade anã desta espécie, formando um ecossistema único denominado butiazal. Os butiazais se apresentam associados a diferentes espécies, desde formações abertas (onde o butiá é o elemento emergente do dossel), até áreas com matas de restingas bem estabelecidas (onde o butiá encontra-se sob o dossel da mata). A inclusão da espécie na lista estadual de ameaçadas de extinção não garante a conservação do butiazal, pois não há controle sobre os fatores de ameaça (agricultura intensiva, loteamentos imobiliários, pecuária, entre outros) que avançam rapidamente sobre o ecossistema. Esta planta apresenta inúmeros usos tradicionais, que se acredita serem não letais à espécie, pois os pequenos e esparsos remanescentes atuais são fruto do interesse da comunidade local na planta. Atualmente existem apenas duas pequenas áreas efetivamente protegidas no Parque Estadual de Itapeva, e não se sabe a real situação e distribuição dos remanescentes. Este trabalho objetiva avaliar a distribuição e extensão dos remanescentes de butiazais de Osório a Torres, caracterizá-los quanto às variáveis ambientais e antrópicas, e identificar oportunidades para a sua conservação. As áreas foram selecionadas de forma aleatório-estratificada ao longo da distribuição mapeada (com o software Google Earth©). Para avaliação da densidade e fisionomia, são escolhidas três transecções de 10m x 30m (por ha), onde são contados todos os indivíduos adultos. Para análise da estrutura etária utilizou-se três classes: plântulas (quando ainda vinculado à semente), juvenis (indivíduos não dependentes da semente e sem capacidade atual de reprodução) e adultos (indivíduos reprodutivos), em seis parcelas de 2m x 2m por transecção. Cada remanescente é caracterizado estruturalmente segundo sua demografia, estrutura etária e tipologia. As ameaças são identificadas e quantificadas em termos de abrangência e intensidade. A avaliação prévia realizada em oito áreas a fim de se observar a influência do dossel indicou a necessidade de mais áreas para uma conclusão significativa. Resultados preliminares indicaram que quase 90% das áreas apresentam tamanho menor que 1 ha, e que estão sofrendo contínuo processo de redução. Este estudo faz parte do Programa de Conservação e Uso Sustentável dos Butiazais, desenvolvido em parceria pela ONG Curicaca e Centro de Ecologia da UFRGS.